



FUSÕES E AQUISIÇÕES

Venda do BNI Europa aguarda fecho das contas de 2019

Negócio pdeverá ficar fechado no primeiro trimestre de 2020. BNI Europa apresenta contas anuais em março.

ANTÓNIO VASCONCELOS MOREIRA

amoreira@jornaleconomico.pt

As negociações para a venda da maioria da posição que o Banco de Negócios Internacional (BNI) detém no BNI Europa ao grupo chinês KWG estão na reta final, estando dependentes do fecho das contas relativas a 2019, soube o Jornal Económico (JE). As contas do BNI Europa deverão ser apresentadas em março de 2020.

Fonte próxima do processo confirmou ao JE que as negociações "estão quase ser consumadas", embora

ressalve que há "questões pendentes que ainda têm de ser limadas entre as partes mas que não são questões que vão inviabilizar a venda".

O JE apurou que o BNI Europa, liderado por Pedro Pinto Coelho, convocou uma assembleia-geral no final de dezembro para deliberar sobre o assunto. Mas, por falta de quórum, esta não se realizou e foi adiada para uma data ainda por determinar, mas que deverá ocorrer num futuro próximo.

Contactada pelo JE, fonte oficial do BNI Europa disse que "o banco continua a trabalhar neste processo, que ainda não foi consumado".

Durante este processo de venda,

o BNI Angola, de Mário Palhares, reforçou a posição no BNI Europa. Segundo o relatório e contas, o banco liderado por Pedro Pinto Coelho era detido em 92,988% pela instituição financeira angolana, mas o JE sabe que o banco de Mário Palhares detém agora 100% do capital do BNI Europa.

O processo de venda do BNI Europa aos chineses da KWG, arasta-se desde 2017, ano em que as partes acordaram todas as condições para a celebração de um contrato de compra e venda de uma participação maioritária no capital social do BNI Europa, banco que foi fundado em 2014.

Segundo o relatório e contas do BNI Europa, o banco angolano pretendia alienar 80,1%.

Mas a intenção de venda da posição de venda do banco angolano no BNI Europa já vem desde 2016, tal como o "Negócios" noticiou.

Em meados de novembro do ano passado, a transação obteve a luz verde do regulador europeu, o Banco Central Europeu, que se pronunciou depois da resposta do Banco de Portugal, tal como o JE tinha noticiado.

O relatório e contas de 2018 – o último que se encontra na página oficial do BNI Europa – a instituição financeira portuguesa precisa-

va de uma injeção de capital de 15 milhões, essencial para a prossecução, algo que iria ficar a cargo do grupo chinês KWG se a transação se tivesse concluído até junho de 2019, como previsto.

No entanto, como a venda do BNI se atrasou, o banco angolano de Mário Palhares já teve de injetar 8,3 milhões.

Em setembro de 2019, o BNI Europa apresentou prejuízos de 3,9 milhões de euros. Em 2018, o banco apresentou prejuízos de 6,5 milhões, depois de em 2017, ter apresentado o único resultado líquido positivo desde que foi fundado. ●